



Estratégias de educação em saúde para crianças pré-escolares: pesquisa ação para promoção de equidade social, racial e de gênero

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Educação Infantil, Preconceito.

Autoras:

Ágata Guerra Fraga Souza - Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Isabela Oliveira de Almeida (co-orientadora) - Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Débora de Souza Santos (orientadora) - Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

INTRODUÇÃO

Há evidências na literatura de que as crianças, mesmo em idade escolar, carregam estigmas e preconceitos no que diz respeito a questões de classe, raça e gênero, entre outros marcadores sociais determinantes para relações desiguais de poder. De acordo com Cruz ⁽¹⁾, as crianças já são, desde pequenas, rodeadas e bombardeadas com informações do que é “normal” e “bonito”, carregando um discurso hegemônico e desprezando, mesmo que inconscientemente, o que historicamente foi atrelado a menos poder e prestígio. Desta forma, tanto na infância, quanto futuramente na idade adulta, esses indivíduos podem continuar a reproduzir discursos permeados pela discriminação ⁽¹⁾.

Dessa forma, trabalhar questões como essas logo na infância, de maneira lúdica e dinâmica, é um caminho para o empoderamento e valorização de crianças que pertencem a grupos minorizados, mas também de educar aquelas que não pertencem, logo nos primeiros anos de educação.

Posta essa discussão, o projeto de extensão universitária “EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola” pode ser usado como um caminho para o desenvolvimento dessas estratégias de ensino de temas raciais e de gênero com o público infantil. Desde de 2018, o projeto vem sendo desenvolvido como uma atividade vinculada à Faculdade de Enfermagem (FEnf), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e é baseado em ações de integração com a comunidade, com o objetivo de desenvolver atividades educativas visando a promoção da saúde de crianças, suas famílias e educadores, no Serviço de Promoção Social Paróquia de São Paulo Apóstolo (creche SPES), Campinas ⁽²⁾.

Um dos braços do projeto é trabalhar questões sociais com as crianças já em seus primeiros anos de educação, promovendo um ambiente positivo e acolhedor e permitindo que essas crianças se envolvam com conteúdos de diversidade e pluralidade de maneira lúdica, criativa e reflexiva ^(2,3).

Logo, usando o projeto de extensão “EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola” como caminho e os princípios pedagógicos de Paulo Freire como ferramenta ⁽³⁾, a pesquisa visa desenvolver estratégias críticas de educação em saúde na escola, trabalhando as questões sociais, raciais e de gênero no ambiente escolar, assim como outras questões e demandas que possam surgir na interação com a comunidade que frequenta a instituição.

OBJETIVO

Objetivo geral: Desenvolver estratégias de educação em saúde com crianças de creche pública municipal com enfoque na equidade social, racial e de gênero.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Pesquisa-Ação, metodologia que tem como fundamento o saber empírico da ação social para o desenvolvimento do conhecimento ⁽⁴⁾. Uma vez que este projeto é associado ao projeto de extensão "EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola", as atividades de pesquisa serão sempre associadas às atividades de extensão realizadas com as crianças vinculadas à creche.

Local de pesquisa: a pesquisa será desenvolvida na creche Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo (SPES) de educação infantil, localizada no bairro São Marcos, no município de Campinas/SP. **Participantes:** crianças em idade pré-escolar, de 4 anos a 5 anos e 11 meses, atendidas pela creche e educadoras vinculadas a creche, compondo um total de cerca de 60 participantes, sendo aproximadamente 40 crianças e 20 educadoras associadas a creche. **Procedimento de coleta de dados:** Este trabalho é vinculado ao projeto de extensão universitária: "EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola", aprovado pela Pró-Reitoria de extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) e realizado desde 2018. Sendo assim, serão utilizados os espaços físicos e/ou virtuais de ações do projeto para o desenvolvimento de estratégias, subsidiando conversas, brincadeiras, exibição de vídeos e filmes, contação de história, músicas, em que questões sociais, raciais e de gênero sejam o foco, intencionando atingir os objetivos propostos. **Aspectos éticos da pesquisa:** O projeto em questão já foi previamente submetido, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CEP - Unicamp) e autorizado pela coordenação da instituição participante, tendo-se em vista que já estava em desenvolvimento. Todo o projeto acontecerá respeitando os aspectos éticos contidos na Resolução 466/124, que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido em 2 fases. A primeira delas consistiu em encontros virtuais com as educadoras da instituição e discussão de sugestões de atividades para serem realizadas com as crianças, com o exemplo abaixo de uma atividade desenvolvida:

Tabela 1. Atividades desenvolvidas em 2021 de maneira remota

Atividade	Objetivo	Proposta
“Xô coronavírus: Me protegendo e protegendo a minha família”	Realizar uma apresentação com informações importantes sobre a pandemia de COVID-19 com as educadoras e apresentar materiais já existentes e também novos produzidos pela equipe para trabalhar com as crianças.	Atividades com as crianças: 1. Lavagem das mãos com tinta 2. Colocando máscaras nos bonecos 3. Aplicando “vacina” uns nos outros

A segunda fase foi realizada no espaço físico da instituição SPES, localizada no bairro São Marcos, em Campinas/SP, mediante liberação das restrições sanitárias. Neste período, de 2022 a 2023 - uma vez que essa pesquisa já vem sendo desenvolvida há dois anos, foram desenvolvidas oito atividades com as crianças, com os seguintes eixos temáticos: Higiene oral, Alimentação saudável, Valorização da diversidade de gênero, Valorização da diversidade étnico-racial, Relações familiares, Princípios básicos de primeiros socorros, Introduzindo o conceito AMORAS e Exploração do espaço físico da creche e combinados de convivência -

sendo alguns destes temas demandas trazidas pelas próprias educadoras da instituição, como uma necessidade de abordagem. Dois exemplos de atividades realizadas estão descrita abaixo:

Tabela 2. Atividades realizadas em 2022 de maneira presencial

Atividade	Temática	Data	Perguntas disparadoras das roda de conversa	Metodologias utilizadas	Materiais digitais e físicos
Valorizando o diferente	Valorizando a diversidade étnico-racial	24/05/22	“As pessoas são iguais? O que torna elas diferentes? Quais são os diferentes tons de pele? Quais são os diferentes tipos de cabelo?”	Apresentação do episódio “Zula, a Menina Azul” do Castelo Rá Tim Bum, Construção de uma árvore da diversidade com a marca dos polegares de todas as crianças, varal de desenhos de auto retrato.	Vídeo do episódio “Zula, a Menina Azul” do Castelo Rá Tim Bum, cartolina com uma árvore desenhada, material de desenho e varal de barbante.
Respeitando nossos colegas	Conhecendo a creche e reforçando os combinados de convivência	19/06/23	“O que você mais gosta de fazer na creche? Como devemos tratar os nossos amigos?”	Passeio pela creche guiado pelas crianças, Dinâmica dos caminhos (uma criança é vendada e outra a guia por uma corrida de obstáculos)	Cadeiras e outros objetos usados com obstáculos, venda

Além das atividades desenvolvidas, foram realizados dois momentos de avaliação com as educadoras, para entendimento do impacto das atividades nas crianças, na perspectiva das profissionais que as acompanham diariamente, além do ajuste dos pontos de melhoria no desenvolvimento das ações. A primeira avaliação foi realizada em agosto de 2022, de maneira virtual através de um Formulário Online do Google e a segunda foi realizada em dezembro do mesmo ano, de maneira presencial e com um formulário físico.

Todavia, seguindo os preceitos da metodologia de Pesquisa-Ação, a equipe do Projeto de Extensão, do projeto de pesquisa e da instituição mantiveram contato próximo e um canal de comunicação aberto para que os ajustes necessários fossem feitos ao longo do desenvolvimento das atividades.

Ambos os formulários (parcial e final) de avaliação foram compostos de 5 perguntas objetivas e 5 perguntas subjetivas. Abaixo estão as perguntas e dois exemplos de respostas, da avaliação final com as educadoras:

Tabela 5. Questões objetivas da avaliação anual das atividades desenvolvidas

	Quanto às atividades desenvolvidas pelo projeto "EducaSaúde" foram úteis para o trabalho com as crianças presencialmente na creche? (0-10)	Os temas estavam adequados às necessidades das crianças (Higiene bucal, Alimentação saudável, Diversidade, Relações familiares, Primeiros Socorros)? (0-10)	As atividades propostas estavam adaptadas à realidade da creche e das crianças? (0-10)	As atividades estavam fáceis de compreender para o público infantil? (0-10)	O tempo para realização das atividades (1h/1h30) é adequado?
Resposta	“Sim, todas as atividades foram muito”	10	“7, Precisamos rever questões de tempo de”	“7, Em algumas propostas sim, porém”	“Acredito que sim, porém com algumas”

1	<i>úteis, principalmente quando as mesmas envolviam movimentos corporais”</i>		<i>concentração e algumas aplicabilidades de didática”</i>	<i>em outras o conteúdo exigia tempo de concentração maior do que as crianças correspondem”</i>	<i>propostas diversificadas, corpo e movimento, história, desenho, para que eles se sintam construtores deste momento”</i>
---	---	--	--	---	--

Tabela 6. Questões subjetivas da avaliação anual das atividades desenvolvidas

	Quais foram as reações das crianças nas atividades? Conte um pouco como elas se comportaram com as atividades propostas.	Você percebeu alguma mudança de comportamento ou atitudes nas crianças após a realização da atividade, considerando os temas trabalhados? Se sim, qual(is)?	Você possui alguma sugestão para que as atividades fiquem melhores e mais adaptadas ao que as crianças precisam?	Quais temas você acha que seriam interessantes de trabalhar com as crianças no futuro?	Existe alguma necessidade das crianças, das famílias, da própria creche ou da equipe em que nós poderíamos ajudar?
Resposta 1	<i>“Eles reagem bem, pois tudo que é diferente ou novo chama atenção”</i>	<i>“Sim, a curiosidade que apresentaram quando conversado sobre partes íntimas”</i>	<i>“Repensar interesses mais voltados para a faixa etária (que estejam envolvidos com o projeto).”</i>	<i>“Técnicas integrativas de saúde”</i>	<i>“Sim, sempre trabalhar com o corpo (a criança como indivíduo com consciência corporal),”</i>

DISCUSSÃO

Através das atividades realizadas por meio deste projeto de pesquisa, pôde-se observar um fenômeno já descrito anteriormente na literatura: o ambiente doméstico no qual a criança está inserida, o círculo familiar com o qual ela divide o convívio e o contexto social e econômico que permeia a vida desta criança têm um impacto significativo na forma como a mesma irá se desenvolver, não apenas em relação a indicadores cognitivos e psicomotores, mas especialmente na forma como ela constrói suas relações e como percebe a vivência em sociedade ^(1,5).

Para concretização dos objetivos deste trabalho, o ambiente da creche foi bastante propício para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde com as crianças e trouxe resultados positivos para as ações realizadas. Isso porque entende-se que a creche (ou instituição de ensino no geral) é um local social, em que as crianças dividem experiências tanto entre si quanto com adultos (educadores e monitores). Dessa forma aprendem princípios sociais de convivência, impactando diretamente a forma como essas crianças irão se comportar futuramente ⁽⁶⁾.

Esse achado pôde ser percebido especialmente através da avaliação realizada pelas educadoras e monitoras, que acompanharam diariamente as crianças e relataram mudanças de comportamentos nas mesmas, na forma de abordar os assuntos tratados, na relação com os colegas e com as educadoras e na retomada espontânea por parte das crianças de temáticas trabalhadas na atividades. Essa avaliação mostra como os aprendizados no contexto escolar podem impactar diretamente a forma como as crianças constroem seus princípios e valores sociais e que serão reproduzidos - positiva ou negativamente - na vida adulta ^(1,6).

Por fim, no que se trata das metodologias e estratégias educativas utilizadas, percebe-se uma forte necessidade de desenvolver cada vez mais a metodologia ativa na educação infantil. Essa metodologia, que consiste na participação do aluno enquanto sujeito central do aprendizado, tem mostrado resultados bastante satisfatórios na educação, abrangendo a própria educação infantil, uma vez que promove a interação da criança com os outros indivíduos presentes na sala de aula, exploração do espaço físico e o despertar da curiosidade ⁽²⁻

⁷⁾, tópicos que foram trazidos como indispensáveis para as nossas atividades durante as avaliações das educadoras. Este tipo de metodologia está em consonância, inclusive, com outros fundamentos deste estudo, como a própria Pesquisa-Ação, no ponto em que ambas defendem que os assuntos trabalhados devem emergir da realidade e contexto daquele grupo de indivíduos ^(4, 7, 8).

CONCLUSÃO

Através do que foi desenvolvido durante esse período, foi possível perceber que as atividades foram efetivas em cumprir o objetivo desta pesquisa-ação, uma vez que foram colocadas em prática ações de educação em saúde em caráter presencial, com boa resposta tanto das crianças quanto da equipe de educadoras. Por meio dos achados desta pesquisa, especialmente a avaliação das educadoras, percebe-se que existe um posicionamento majoritariamente positivo em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido até agora e que existem muitas demandas para serem exploradas à longo prazo, trazidas pela equipe.

Depreendeu-se por fim que, por mais que os achados deste trabalho tenham sido, no geral, positivos e que as fragilidades tenham sido criticamente apontadas, essa temática demanda mais espaço na literatura, com mais estudos e reproduções de cenários semelhantes, para consolidação dos achados e pressupostos para a educação em saúde para o público infantil.

BIBLIOGRAFIA

1. Cruz MB. **Brincando com cadeirantes, idosos, negros e princesas: a diversidade por meio de brinquedos infantis**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 5 v. 5 n. 10, p. 92-105. Jan-Jun 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/376/176>. Acesso em 30 de abril de 2021.
2. UNICAMP (CAMPINAS). **Edital de Gerenciamento do Projeto de Extensão “EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola”**. [Aprovação de verba para o projeto de extensão]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. 2007. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em 29 de abril de 2021.
4. Thiollente M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011. 135 p.
5. Batista CLC, Brentani AVM. **Análise da influência do momento do ingresso em creches no desenvolvimento infantil**. Cad Saúde Pública, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT150622>. Acesso em 10 de julho de 2023.
6. Rocha C, Araújo G. **A relação educativa na creche como forma de parentalidade positiva: contributos de uma etnografia em creches de Portugal**. Rev Bras Educ, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280003>. Acesso em 10 de julho de 2023.
7. Leonardo SMS. **Metodologia Ativa na Educação Infantil: contribuições acerca do desenvolvimento integral da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso, Gama - DF, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2263/1/Stephane%20Monique%20de%20Sousa%20Leonardo.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2023
8. Leite EX, Freire AMS, Carvalho RO. **Das vistas do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire**. Revista Ensino em Perspectivas, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6559/5385>. Acesso em 19 de julho de 2023.